



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IARA MARIA ROSA DOS SANTOS

**CONTABILIDADE AMBIENTAL - Ferramenta para gestão de práticas
ambientais**

Aracaju - Sergipe

2014

IARA MARIA ROSA DOS SANTOS

CONTABILIDADE AMBIENTAL - Ferramenta para gestão de práticas ambientais

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

Aracaju – SE

2014

IARA MARIA ROSA DOS SANTOS

CONTABILIDADE AMBIENTAL - Ferramenta para gestão de práticas ambientais

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média:_____

Prof. Cantidiano Novais Dantas
Orientador

Avaliador

Avaliador

Iara Maria Rosa dos Santos - Aluna

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2014.

RESUMO

Partindo da necessidade de que países e organismos desenvolvam Sistemas de Contabilidade que integrem as questões sociais, ambientais e econômicas, esse estudo buscou demonstrar a contribuição da Contabilidade para as empresas que já tem no seu dia-a-dia os programas de controle do impacto ambiental, usualmente conhecido no mundo corporativo por Sistema de Gestão Ambiental. Tendo como objetivo central a apresentação de abordagens sobre adoção da Contabilidade Ambiental como ferramenta para tomada de decisões. No decorrer da problemática desse artigo abordou sobre o homem e sua relação com a natureza e referenciou sobre a gestão ambiental. Foi utilizado um caso empresarial de implantações de ações de controle de impacto ambiental a fim de evidenciar as contribuições da Contabilidade Ambiental como ferramenta de Gestão Ambiental para empresa estudada. A conclusão foi de que o enfoque da Contabilidade Ambiental deve ser mais uma ferramenta a ser utilizada pelo nível estratégico para tomadas de decisões que crie valor ao produto e consequentemente ao patrimônio da organização.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Ambiental.

ABSTRACT

Starting from the need for countries and organizations to develop accounting systems that integrate social, environmental and economic issues, this study aimed to demonstrate the contribution of accounting for companies that already have in their day-to-day control programs of environmental impact , commonly known in the corporate world for Environmental Management System. Having as main objective the presentation of approaches to adopting Environmental Accounting as a tool for decision making. Discuss this issue in the article covered about man and his relationship with nature and referenced on environmental management. A business case deployments actions to control environmental impact in order to highlight the contributions of Environmental Accounting as a tool for environmental management company studied was used. The conclusion was that the focus of the Environmental Accounting should be a tool to be used at strategic level for making decisions that create value to the product and consequently the assets of the organization.

Key-words: Accounting. Management. Environmental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lixeiras para coleta seletiva	14
Figura 2 - Papel reciclado para impressões	15

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE FIGURAS

1 INTRODUÇÃO	8
2 O HOMEM E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA.....	10
3 A GESTÃO AMBIENTAL	11
4 PROGRAMAS DE CONTROLE DE IMPACTO AMBIENTAL - UM CASO EMPRESARIAL	13
4.1 Programas Ambientais Desenvolvidos pela Empresa do Estudo.....	13
5 AS ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO AMBIENTAL	17
5.1 Contribuições da Contabilidade para a Gestão Ambiental	20
5.2 Contribuições da Contabilidade para o Caso da Empresa Estudada	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO A	26
ANEXO B	27

1 INTRODUÇÃO

Ao passar do tempo nota-se certa maturidade empresarial acerca da consciência ambiental, porém não há ordenamento nos organismos. Identifica-se, principalmente, que as questões ambientais vêm sendo tratadas em algumas empresas, porém é comum o não registro dos fatos, pela contabilidade.

Apesar de haver em algumas grandes organizações a preocupação com o ambiente, nota-se que, em geral, não há a concatenação dos conceitos de gestão ambiental com o sistema de informação contábil, ou seja, não há um registro patrimonial das ações concretizadas por estas organizações, como uma forma de mensurar o quanto se ganha ou perde, em relação direta com os seus produtos e serviços; em relação com a sociedade; em relação com o governo e em relação consigo mesmo em sua missão e objetivos organizacionais.

A problemática deste estudo está voltada à necessidade de que países e organismos internacionais desenvolvam sistemas de contabilidade que integrem as questões sociais, ambientais e econômicas. Assim sendo a questão que norteou o desenvolvimento desta pesquisa foi: no processo de consciência da necessidade de cuidados com o meio ambiente, qual a contribuição da contabilidade para empresas que adotam programas de controle do impacto ambiental?

Na busca de responder a tais questionamentos este trabalho tem como objetivo geral apresentar abordagens sobre a adoção da contabilidade ambiental como ferramenta para tomada de decisões no tocante a relação organização-ambiente-consumidor-sustentabilidade.

Para alcançar o objetivo geral, definiram-se como objetivos específicos deste trabalho: abordar sobre o homem e sua relação com a natureza; referenciar sobre a gestão ambiental; descrever um caso empresarial de implantações de ações de controle de impacto ambiental; descrever as atividades e contribuições da contabilidade ambiental como ferramenta de gestão ambiental para as empresas em geral e para a empresa estudada.

A metodologia utilizada no estudo foi a pesquisa bibliográfica. Realizaram-se consultas em livros, revistas e artigos na internet. Ainda como metodologia foi desenvolvida uma pesquisa de campo documental, onde se efetivou um estudo de caso sobre as ações de controle de impactos ambientais realizadas por empresa de grande porte, em sua atividade

econômica. Nos levantamentos das referidas ações foram formalizados alguns registros fotográficos, apresentados neste estudo.

A pesquisa realizada justifica-se por abordar a inserção da contabilidade na realidade das organizações em seus aspectos ambientais. Apresentam ponderações sobre a importância de se adotar mecanismos de adequação da empresa que já trabalha com sistema de gestão ambiental - SGA a efetivar registros dos fatos contábeis e fornecimento de informações econômicas, financeiras e patrimoniais dos programas de controle do impacto ambiental, destacando-os dos demais. Implantando-se, assim, a contabilidade ambiental. Ainda como justificativa da sua importância, o estudo alerta sobre a necessidade da integração do sistema de gestão ambiental - SGA com o sistema de informação gerencial - SIG.

Conforme exposto, este estudo evidencia a importância de se ter contas específicas para a mensuração da contabilidade ambiental, retratando as ações de controle do impacto ambiental desenvolvidas pela organização, desdobrando-se nos registros dos ativos, passivos, despesas, custos, receitas ambientais. Com essas contas a mensuração da eficiência ambiental será possível e, na produção de informações patrimoniais, fomenta-se o planejamento das estratégias da organização.

2 O HOMEM E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA

É de conhecimento comum que desde tempos imemoriáveis, o homem foi deixando marcas ao longo de sua existência na terra, marcas essas não tão positivas, até mesmo pela visão estreita que se tinha em tempos mais remotos. Pois o fator ambiental nem sequer era imaginado, quiçá a noção do que viria ser a sustentabilidade da produção e do consumo.

E nesse caminho da história, as formas de organizações foram se modificando de acordo com a evolução da forma de produção e consumo de bens e serviços. Surgindo-se um novo estilo de vida, culminado principalmente com a revolução industrial, onde a população é expulsa do campo e postas nas linhas de produções das fábricas, percebe-se claramente os impactos ambientais acelerar devastadoramente, provocados principalmente pelo crescimento populacional em progressão geométrica, como também pelo despontamento de novas tecnologias.

A população a nível mundial é forçada a passar por uma reforma de consciência, concomitantemente com o surgimento da televisão, do celular e da internet. A forma de comunicação é totalmente alterada. As fronteiras dos países passam a constar apenas nos livros impressos de cartas geográficas: o mundo se comunica numa linguagem ao ponto de que se deve esperar o futuro para poder se definir bem. As organizações se aglomeram em trustes, do aço, do alimento, da comunicação, das indústrias bélicas, farmacêuticas, etc.

Pela primeira vez na história da humanidade suas aglomerações urbanas ultrapassam as rurais. As relações com o meio ambiente são modificadas e afetam todo o ecossistema, ocasionando os desastres em grande escala. Valendo destacar alguns desses desastres: destruição da biodiversidade, destruição da camada de ozônio, efeito estufa, escassez de água potável etc.

Conforme cita Ferreira (20013, p. 15), os quatro princípios da ecologia são: toda entidade em particular está ligada a todo resto; tudo vai para algum lugar; você não pode conseguir as coisas de lugar nenhum e, a natureza é sábia. Compreendem-se melhor estes princípios quando se tem a real noção da interação do homem e a natureza. E é nesse contexto que a gestão ambiental é considerada como fator preponderante para a manutenção da vida.

3 A GESTÃO AMBIENTAL

A sociedade evoluiu, tanto em tecnologia como em tamanho. Atualmente as cidades existem de forma bastante complexa, aonde aglomerados humanos chegam a milhões de pessoas, com necessidades quase que praticamente insaciáveis de produtos e serviços bastante limitados para atender a toda essa população. Logo, a produção de forma desenfreada e sem planejamento de longo prazo pode vir a trazer a própria ruína desta sociedade.

Com isso é perceptível que ações relacionadas a questões ambientais vêm sendo tomadas por diversas organizações, sejam Estatais como privadas e organização não governamentais, como outras diversas áreas do conhecimento, sejam através de acordos, cartas, agendas, leis, conferências, protocolos mundiais, eventos etc. em consequência de grandes desastres ambientais ocorridos, principalmente pelas revoluções industriais e as constituições de centros urbanos desordenados, culminados com a aceleração de graves problemas globais, valendo destacar: destruição da biodiversidade; destruição da camada de ozônio por gases; efeito estufa; crescimento da população mundial; poluição; escassez de água potável etc.

Neste cenário é imperioso que as organizações empresariais adotem sistemas de gestão ambiental. Tais sistemas são desenvolvidos para a gestão da política ambiental de uma organização, visando minimizar os efeitos negativos de sua atividade ao meio ambiente em que está inserida. Com isto desenvolve ferramentas e técnicas para a operacionalização das atividades visando o objetivo de minimizar os efeitos colaterais de sua atividade produtiva no meio ambiente.

A consequência direta da gestão ambiental deve ser a redução ou a eliminação de resíduos poluentes, bem como elevar o grau de produtividade ambientalmente possível, de forma sustentável, ou seja, contínua.

É a concepção de que a produção e o consumo de bens e serviços realizados pelas organizações, sociedades e pelo homem individualmente devem ser buscadas de forma racionalizadas, suprimindo a geração atual e não desperdiçando recursos naturais, fazendo com que os recursos naturais disponíveis sejam maximizados em sua utilização, garantindo assim a subsistência das gerações vindouras. Em outras palavras, é a maximização da utilização dos recursos naturais disponíveis para a subsistência das gerações atuais e das futuras, garantindo com isso a própria sustentabilidade de uma produção e de um consumo sustentável.

Em tal processo pode-se utilizar os demonstrativos contábeis com a segregação de contas específicas para atender a proposta ambiental, já que a contabilidade uma ferramenta

que possibilita à organização mensurar os seus valores econômicos e financeiros relativos à sua atividade, proporcionando aos níveis estratégicos da empresa a tomada de decisões necessárias para as otimizações dos lucros de forma ética, ou seja, ambientalmente correta.

E assim subsidiariao sistema de gestão ambiental – SGA que é uma ferramenta que possibilita à organização mensurar o impacto ambiental de suas atividades, com vista a minimização de tais impactos ou mesmo a sua eliminação. Esse sistema só é possível quando os níveis operacionais da empresa também é sensibilizado a atingir essas metas.

Para melhor situar a percepção da importância de uma boa gestão ambiental, o tópico seguinte apresenta um estudo de caso desenvolvido em uma empresa que adota programas voltados à valorização ambiental. Em seguida, são apresentadas abordagens sobre as atividades e contribuições da contabilidade ambiental no contexto de sociedades empresárias que adotam ações voltadas a beneficiar o meio ambiente, a exemplo do caso da empresa estudada nesta pesquisa.

4 PROGRAMAS DE IMPACTO AMBIENTAL - UM CASO EMPRESARIAL

Neste tópico do trabalho será apresentado um caso em que empresa brasileira realiza programas voltados ao meio ambiente, porém os resultados dessas ações não são contabilizados, impactando em um menor valor do seu patrimônio.

Identificou-se que na organização estudada houve, por exigência de uma empresa sócia, a implantação do sistema de gestão ambiental - SGA. Porém, pela ausência de uma legislação que obrigue a publicação, por parte da contabilidade, das informações relativas ao SGA, tais informações não são destacadas nas publicações dos relatórios da administração e em suas demonstrações contábeis, acarretando, conseqüentemente, na não mensuração do ganho ambiental das ações empresariais ao produto final da empresa.

Para melhor entendimento, descrevem-se no tópico seguinte alguns programas ambientais desenvolvidos pela empresa estudada. Ressalta-se que são exatamente tais ações ambientais e respectivas informações patrimoniais qualitativas e quantitativas que não são contempladas nas demonstrações contábeis da empresa.

4.1 Programas Ambientais Desenvolvidos pela Empresa do Estudo

A empresa aplica um sistema de coleta seletiva do lixo, dando a destinação correta para cada tipo de material: papel, plástico, borracha e alumínio. Inclusive transportado de forma gratuita para uma cooperativa carente da comunidade.

Nesse mesmo contexto, de forma periódica são realizados cursos e palestras para todos os funcionários, independente da posição hierárquica que ocupar. A intenção é deixar todos aptos na identificação dos diversos tipos de resíduos/lixo.

Para o referido programa foi inserida uma premiação pela correta coleta de óleo. Instalaram-se coletores específicos para pilhas e baterias. Criou-se o “copodutos”, equipamento utilizado para melhor armazenamento de copos descartáveis, diminuindo, dessa forma, o volume de lixo a ser descartado. Adota-se a sistemática de que os pneus trocados dos veículos da companhia devem ser enviados a empresa que apresentar certificação da destinação correta de tal resíduo. Em relação às demais sucatas (materiais metálicos, por exemplo) são vendidas e o dinheiro revertido em áreas de lazer para os colaboradores. Ressalta-se que a empresa privilegia compras de produtos reciclados.

A Figura I abaixo demonstra a aplicabilidade de tais ações.

Figura 1 - Lixeiras para coleta seletiva



Fonte: Produção da Autora

A empresa modificou a jornada de trabalho a fim de cumprir o objetivo de consumir consciente a energia elétrica. Ficou determinado que após as dezessete horas ninguém mais pudesse permanecer nos postos de trabalho. Alguns investimentos foram feitos no sentido de consumir menos energia: as lâmpadas incandescentes foram todas substituídas por lâmpadas fluorescentes, que são mais econômicas que as anteriores; aquisições de monitores de *led*, trocando os modelos antigos; utilização do gás para cogeração de energia; políticas de conscientização, onde os próprios funcionários mudaram a postura, utilizando a energia quando necessário, desligando lâmpadas e condicionadores de ar ao sair dos ambientes em que não tem mais ninguém trabalhando.

Outro programa é o consumo consciente de água. Foram realizadas trocas das bacias sanitárias por descargas com sistema composto por dois fluxos de acionamentos de água: três e quatro litros. Fechamento de piscina que não tinha utilização alguma para as finalidades da companhia. Em 2014 tem a intenção de concretizar um projeto com aproveitamento de água pluvial, incluindo o tratamento de água residual e seu reaproveitamento, com a intenção de consumir cada vez menos esse recurso tão escasso mundialmente.

No contexto de impacto ambiental, a empresa adota o programa do consumo consciente de papel de expediente. Em toda a organização só é utilizado papel de material reciclado. Para acompanhar o consumo consciente, além de programas educativos são implementados, também, programas de controle de impressão de papel, em que o mesmo possibilita a preferência da utilização ao máximo, a exemplo de impressão duplex, em que se utilizam os dois lados do papel, gerando uma economia considerável.

A Figura II abaixo demonstra a aplicabilidade de tais ações.

Figura 2 - Papel reciclado para impressões



Fonte: Produção da Autora

No programa de conscientização ambiental está incluso a adoção de manter relações de parcerias comerciais apenas com contratações de empresas com o mesmo enfoque ambiental, que utilize produtos que minimizem os possíveis impactos ambientais; com licenças ambientais em dia; com registros dos profissionais nos seus respectivos conselhos de classes.

Os carros da frota foram todos adquiridos com kit gás, que é um combustível menos poluente que os combustíveis líquidos. As manutenções dos carros só são realizadas em empresas que apresentem evidências de separação do óleo, armazenamento correto e descarte adequado de embalagens vazias de produtos químicos.

Em 2014 há intenção de se criar um projeto que premie o colaborador que apresentar a melhor solução ambiental com vistas a economizar e ou aperfeiçoar um desses tripés: destinação correta de resíduo, consumo consciente de energia e água, campanha de plantio de mudas de árvores e outros.

A empresa realiza um programa de prevenção de acidentes de trabalho diferenciado das demais organizações. É a Semana Interna de Prevenção e Acidente de Trabalho – SIPAT, inclusive apresentando uma marca própria da empresa no enfoque ambiental. É uma programação realizada anualmente em que a empresa apresenta uma semana dedicada ao tema citado. Cria-se, com esse programa, um diferencial diante do problema dos impactos no ecossistema. Em um dia dessa semana são realizadas atividades em um ambiente externo à empresa, voltadas principalmente à conscientização ambiental. A título de exemplificação, pois essa ação vem acontecendo por vários anos em diversas regiões,

foi realizado o plantio de 1.000 mudas no ano de 2012 em uma reserva ecológica da região próxima a empresa que poderia servir como base para constituição de créditos de carbono.

Outro programa é a semana 5S. A primeira edição desse programa foi realizado em janeiro de 2014 com a intenção de permanecer na cultura da empresa assim como todas as boas práticas cultivadas até o momento. Projeto encabeçado por quatro gerencias da empresa (gerência de suprimentos, gerência de recursos humanos, gerência de marketing e gerência de tecnologia) e bem aceito por toda comunidade interna teve bastante sucesso, apresentado resultado expressivo em relação ao montante de 300 Kg de papéis que foi destinado a cooperativa de reciclagem da comunidade do bairro. A empresa amplia a campanha de conscientização ambiental por meio de ações tomadas através de palestras, reuniões, apresentação de vídeos, material impresso, publicação via intranet e discussões com o público interno, levantando aspectos da realidade local e global, legislações em torno da causa ambiental, as causas da geração de impactos ambientais, como também as consequências do manejo inadequado de resíduos/lixos para a saúde e para o ambiente. Utilizando-se de textos e situações atuais para as devidas contextualizações, procurando sensibilizar e provocar atitudes positivas dentro e fora da empresa.

Esta empresa desde 2012 vem disponibilizando indicadores de economia e eficiência com o objetivo de tornar transparente a utilização dos recursos ao público interno e vem publicando informações quanto ao consumo de água, energia, geração de resíduos reciclados e descartados, contudo, ainda assim sua contabilidade ainda não alcança o objetivo de mensurar em seu balanço, agregando ao seu produto final o valor de todas estas ações e esforços no sentido de criar um valor conscientizado de gestão ambiental.

É importante ressaltar a importância dos registros das mensurações dos valores econômicos e financeiros relativos ao impacto ambiental causado pelas atividades dos programas ambientais desenvolvidos pelas empresas. As informações resultantes dos registros dão subsídios para a tomada de decisões necessárias à maximização dos respectivos resultados econômicos, financeiros e a minimização dos impactos negativos que as atividades da empresa possam vir a causar ao meio ambiente. Tais registros são possíveis por meio da contabilidade ambiental.

Para melhor situar a percepção da importância da contabilidade para uma boa gestão ambiental, o tópico seguinte apresenta as atividades e contribuições da contabilidade ambiental no contexto de sociedades empresárias que adotam ações voltadas a beneficiar o meio ambiente, a exemplo do caso da empresa estudada nesta pesquisa.

5 AS ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO AMBIENTAL

A contabilidade ambiental registra, em contas específicas, as atividades realizadas pela organização que se refiram à sustentabilidade e as ações ambientais, diretamente ou indiretamente relacionadas ao seu produto final. Registram-se todos os valores relacionados aos custos, despesas e obrigações ambientais que distorcem ou agrega valor ou que modifica o patrimônio da organização.

A contabilidade ambiental é conceituada como:

Contabilidade Ambiental é o registro do Patrimônio Ambiental, ou seja, os bens, direitos e obrigações ambientais de uma entidade. Onde seu objetivo é fornecer informações aos usuários internos e externos sobre eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação. (PORTAL, 2014 p. 01).

Algumas vantagens são evidentes com a utilização da contabilidade ambiental, por exemplo: identificar e alocar custos ambientais; permite aferir, economicamente, as reduções de gastos com água, energia e outros. A publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão e uma potencial melhoria da imagem da entidade perante o público. Favorece, ainda, a constante correção das ações ambientais em decorrência da utilização de dados contábeis e, por fim, a contribuição para a sociedade como um todo, pois haverá registros da redução e agressão à natureza, entre outras. Ou seja, registram-se os ativos e os passivos, os gastos, despesas, custos e receitas ambientais.

Entende-se por ativo ambiental todo investimento em que uma organização com ou sem fins lucrativos venha fazer e que a sociedade tome conhecimento que tal instituição está resguardando suas operações dos impactos ambientais da água, do ar e do solo.

Segundo Tinoco; Kraemer (2011, p. 154), ativos ambientais podem ser definidos como os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Sendo as características dos ativos ambientais peculiar ao ramo da atividade que a empresa desenvolve.

Ainda por Tinoco; Kraemer (2011), os ativos ambientais representam:

Os estoques dos insumos, peças, acessórios etc. utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos;
Os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações etc. adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente;
Gastos com pesquisas, visando ao desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 154).

Os mesmos doutrinadores acima citados complementam afirmando que gastos de tratamento de contaminação ambiental podem ser classificados como ativo permanente quando: “forem recuperáveis; proporcionarem aumento de vida útil, capacidade ou melhoria de segurança e economia; forem incorridos durante o preparo do ativo para a venda” (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 155).

Segundo Tinoco; Kraemer (2011), que cita a 29ª Diretriz Contabilística da Comissão de Normatização Contabilística de Portugal, os desembolsos ambientais incorridos para evitar ou reduzir danos futuros, ou preservar recursos, somente podem ser qualificados para reconhecimento como ativos se se destinarem a servir de maneira durável a atividade da entidade e se, além disso, satisfazerem a uma das seguintes condições:

Os custos relacionarem-se com benefícios econômicos que se espera venham a fluir para entidade e que permitam prolongar a vida, aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros ativos detidos pela entidade (para além de seu nível de eficiência determinado originalmente); ou
Os custos permitirem reduzir ou evitar uma contaminação ambiental suscetível de ocorrer como resultado das futuras atividades da entidade. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 155).

Por outro lado o passivo ambiental são as obrigações que as empresas têm com a sociedade em relação ao meio ambiente; em recuperar danos por elas causados.

Segundo Tinoco; Kraemer (2011, p. 156), “Uma empresa tem Passivo Ambiental quando agride, de algum modo e/ou ação, o meio ambiente”.

Os passivos ambientais, segundo Tinoco; Kraemer apud Ribeiro e Gratão (2011, p. 156), ficaram conhecidos pela conotação negativa. Porém, o passivo ambiental não pode ser visto com a conotação negativa apenas, já que poderá ser reconhecido nas demonstrações contábeis através de contas de contingências. Inclusive recomendado, através de posturas de gestões preventivas tomadas, visando mitigar e evitar impactos ambientais. Como também poderá, por exemplo, torna-se credor de instituições financeiras que fomentam boas práticas ambientais.

Os doutrinadores Tinoco; Kraemer (2011) complementam afirmando que passivo ambiental não decorre de fatos tão negativo:

Deve-se ressaltar que os passivos ambientais, como dizem as autoras, não têm origem apenas em fatos de conotação tão negativa. Podem originar-se de atitudes ambientalmente responsáveis, como os decorrentes da manutenção de sistema de gerenciamento ambiental, os quais requerem pessoas para sua operacionalização. Tais sistemas exigem ainda a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos, instalações para seu funcionamento. Tais investimentos podem ser financiados por fornecedores ou por meio de instituições de crédito, como o BNDES e Banco do Brasil. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 156).

Além dos ativos e passivos ambientais são registrados os fatos ocorridos na empresa que alteram o patrimônio por meio das receitas, despesas e custos relacionados ao ambiente.

As despesas e o custo ambiental estão relacionados a todo gasto em ações que visem reduzir a poluição e a devida destinação dos resíduos produzidos pela organização. Tudo o que se relacionar a proteção ambiental.

No outro polo estão as receitas ambientais. São todos os ganhos que a organização passa a ter quando da implantação de uma política de gestão ambiental, tornando-se uma organização que visa a própria sustentabilidade.

As informações contábeis do ativo, passivo, das receitas, das despesas e dos custos relacionados às atividades empresariais que afetam o ambiente são oferecidas por meio das demonstrações contábeis com enfoque ambiental, conforme pode-se observar no “ANEXO A” (Tinoco; Kraemer, 2011, p. 169) e “ANEXO B” (Tinoco; Kraemer, 2011, p. 170), tais demonstrações evidenciam as contas específicas para a gestão ambiental, onde demonstram os bens, diretos, obrigações, os ganhos e as perdas pela gestão ambiental. Alguns exemplos são: multas ambientais, receitas de produtos reciclados, embalagens ambientais e despesas com produtos ambientalmente biodegradáveis. Com este cenário, enfoca-se o quanto a contabilidade ambiental pode vir a contribuir para substanciar determinadas ações positivas que visem preservar a natureza do planeta e toda sua biodiversidade. Não pelo fato de vender um produto de marketing de organização preocupada com as consequências ambientais, mas muito mais preocupadas com a própria subsistência como organização.

5.1 Contribuições da Contabilidade para a Gestão Ambiental

Desde fins do século XV, segundo Ribeiro (2005, p. 3) a contabilidade se firmou como ciência com o frade franciscano Luca Paciole. Utilizando-se do método das partidas dobradas essa ciência se tornou um eficiente instrumento de controle, preocupando-se com o registro econômico-financeiro do patrimônio. Ao longo do tempo a contabilidade evoluiu e outras preocupações ganharam força, a exemplo de questões ambientais.

No Brasil, em 1992, após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO-92, evento internacional ocorrido no Brasil nessa década, mais especificamente no Rio de Janeiro, em que trouxe chefes de Estado de mais de cem países, o Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes - IBRACON lançou-se normas tratando do balanço ambiental.

Encontram-se, no contexto atual, sociedades empresariais que buscam adquirir o selo ambiental, porém, sem o reconhecimento por parte da contabilidade e nem o seu registro, e nem a devida mensuração do que isso venha a agregar ao seu patrimônio e ao seu negócio. Tal fato diminui as possibilidades de registro do acréscimo valorativo do patrimônio, que passa a dissonar do que a própria organização passa a ser dentro do meio em que ela se encontra. Ressalta-se que as empresas com aplicabilidade da contabilidade ambiental gozam de benefícios que são ofertados a nível mundial e que agregam ao seu produto e serviços um valor subjetivo muitas vezes não valoráveis em moeda corrente, porém em um valor intangível, um valor que quem o carrega é o seu consumidor direto, seu cliente.

É visível que a contabilidade permite ao empresário avaliar corretamente qual é o custo efetivo do seu produto. Nesse sentido, cria-se um diferencial no mercado à medida que a pressão mundial venha acontecer de forma mais incisiva, através do governo, por exemplo, penalizando as organizações por força de lei. Talvez o termo penalizando não seja o ideal, apesar da existência da penalização, mas uma ação compensatória por não usar ações sustentáveis para o seu negócio. Com isso, por uma exigência legal e não gerencial, como prega o conceito da contabilidade, forçadamente irão adotar medidas para inserir esse conceito de contabilidade ambiental no seu organismo. Entretanto, grandes organizações que pensam o seu negócio de forma sustentável, diga-se, pensam e agem, e não simplesmente pensam e põem em um quadro da entrada da recepção para os clientes que chegam leiam, mas inserem na cadeia química atômica do seu produto e na alma do seu serviço a sustentabilidade da produção desse produto e desse serviço, como a sustentabilidade desse consumo, como a

sustentabilidade desse descarte, como a sustentabilidade do retorno desse produto, num ciclo eterno, saem na frente de outras organizações, e fazem de seu negócio: sustentável.

5.2 Contribuições da Contabilidade para o Caso da Empresa Estudada

A contabilidade ambiental é uma ferramenta eficiente para a tomada de decisões nas organizações que visam e buscam realizar suas atividades de forma sustentável, agregando valor ao seu produto.

A aplicação da contabilidade ambiental na empresa em estudo evidenciaria que os resultados buscados pela organização iriam estar muito além do que as leis e os órgãos regulamentadores determinam. A contabilidade ambiental buscará a essência da informação, seja ela de forma quantitativa ou de forma qualitativa, contudo de forma racionalizada, pormenorizada, com classificações mais próximas da realidade das atividades da organização em seu ambiente e mercado, e em que os consumidores finais saibam como foi criado o que estão consumindo e qual o impacto daquele consumo do produto.

Ressalta-se, neste contexto, que seria muito estranho uma organização dizer ao seu consumidor que aquele produto é responsável pela poluição de determinada quantidade de poluentes no ambiente e que agora, com o novo procedimento da organização, mudando a forma de produzir ao implementar novas tecnologias e uma gestão ambiental de todo o seu processo produtivo, os riscos e a poluição são mínimas.

Seria estranho porque o consumidor, apesar de ter a devida consciência de que o que ele produz é responsável de alguma forma pela poluição e degradação do ambiente, este mesmo consumidor não se sente responsável uma vez que não tem estampado na capa da embalagem: Produto Poluente x% do ambiente. Contudo, a forma como a informação vai ser passada ao consumidor daquele produto é que o fará ser consumido ou não. A forma como será passada a redução de poluição alcançada por aquela empresa ao consumidor final do seu produto o fará ser consumido ou não. Estas informações não poderão advir de suposições subjetivas ou provas de valores de investimentos em maquinários e processos sem a devida mensuração do poluente no produto em si. Para isso, é preciso buscar um resultado consistente de informação que gera conhecimento ao consumidor final a fim de que ele se sinta seguro em está consumindo um produto que estará dentro dos padrões razoáveis de produção e de que ele não está sendo responsável por esta poluição e degradação ambiental.

Na aplicação da contabilidade ambiental na empresa estudada haveria a adequação do plano de contas às questões ambientais, fator de vital interesse para a

concretização de uma gestão ambiental eficaz. Estas contas específicas devem constar de todo balanço patrimonial como das demonstrações de resultados e dos relatórios administrativos das organizações. Devem ser expostas em suas embalagens, em seus comerciais, em suas propagandas.

No caso da empresa estudada, a contabilidade poderia contribuir com a gestão ambiental à medida que mensuraria a demonstração conceitual do ativo ambiental, do passivo ambiental, da despesa e dos custos ambientais e da receita ambiental. Ao mensurar tais valores propiciaria informações para a tomada de decisões, oportunizando ações mais lucrativas e de ampliação da sua capacidade de subsistência no tempo de forma real e contínua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos naturais não são inesgotáveis, apesar de serem renováveis em sua grande maioria, entretanto, devido a rapidez com que são consumidos o tempo natural não é dado para que sejam produzidos novamente pela natureza, sendo assim, além da função de orientar a empresa nos registros dos gastos e investimentos com a questão do meio ambiente e da consequente ação de sua atividade no meio de onde retira o seu sustento, a contabilidade ambiental também tem como objetivo levar ao empresariado a ideia de que é preciso inserir em sua gestão empresarial a gestão ambiental, da qual ele terá que se revestir e adaptar o mais rápido possível, pois torna-se uma questão de sobrevivência da própria organização, em cuidar do meio natural de onde retirar seus recursos para a produção de seus bens e serviços. Todos os esforços, por mais louváveis que sejam, e que busquem a maximização do lucro das organizações a curto, médio e longo prazo, apontam que cuidar dos aspectos ambientais torna-se uma questão vital para a existência da própria organização porque apesar de todos os esforços essa conta sempre será negativa. E nesta negatividade o máximo que se pode fazer é minimizar os seus efeitos tentando criar um equilíbrio nessa equação entre o ativo ambiental e seu passivo ambiental.

O estudo demonstra a importância de uma contabilidade ambiental para as organizações com o intuito de mensurar a questão da sustentabilidade em suas atividades de produção de bens e consumos a um mercado consumidor cada vez mais exigente em qualidade, informações transparentes, responsabilidade com as gerações futuras e conscientes das questões ambientais pertinentes ao consumo destes produtos e serviços ofertados.

Assim sendo, ao discutir a problemática deste estudo: necessidade de que países e organismos internacionais desenvolvam sistemas de contabilidade que integrem as questões sociais, ambientais e econômicas, este estudo alcançou seus objetivos específicos uma vez que abordou sobre o homem e sua relação com a natureza e referenciou sobre a gestão ambiental. Em seguida, ao descrever um caso empresarial de implantações de ações de impacto ambiental, evidenciou as atividades e contribuições da contabilidade ambiental como ferramenta de gestão ambiental para as empresas em geral e para a empresa estudada. Em consequência ficou demonstrada a importância da adoção da contabilidade ambiental como ferramenta para tomada de decisões no tocante a relação organização-ambiente-consumidor-sustentabilidade, a fim de mitigar impactos gerados pelas organizações, de forma preventiva, corretiva e repositória.

Em relação à questão que norteou esta pesquisa: no processo de consciência da necessidade de cuidados com o meio ambiente, qual a contribuição da contabilidade para empresas que adotam programas de controle de impacto ambiental? Conclui-se que a contabilidade vem assumir um papel importante dentro das organizações, no momento em que contabiliza as ações ambientais e consequentes custos e despesas, receitas e lucros, das práticas ambientais efetuadas por suas empresas, disponibilizando informações para as tomadas de decisões.

Este enfoque da contabilidade que desponta no meio empresarial deve ser mais uma ferramenta a ser utilizada pelo nível estratégico para tomadas de decisões que crie valor ao produto e consequentemente ao patrimônio da organização, de forma contínua, cíclica, real, gerando riqueza para a comunidade em que está inserida e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental, uma formação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTAL, Portal de Contabilidade. **Contabilidade Ambiental**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>. Acesso em 22/04/2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

ANEXO A - Balanço Patrimonial adaptado ao meio ambiente

ATIVO ATIVO CIRCULANTE Disponível Caixa e Bancos c/ Movimento Aplicações de Liquidez Imediata Créditos Clientes Clientes Ambientais (-) Duplicatas Descontadas Subvenções Ambientais a Receber Créditos por Assessoria Ambiental Outros Créditos Estoques Matérias-primas Produtos em Processo Produtos Acabados Produtos Reciclados e Subprodutos Insumos Ambientais Embalagens Ambientais ATIVO NÃO CIRCULANTE Investimentos Participações Permanentes em Outras Sociedades Outros Investimentos Permanentes Participações em Fundo de Investimentos Ambientais Imobilizado Bens em operação Máquinas e Equipamentos Instalações Edifícios Móveis e Utensílios Bens em Operação Ambientais (-) Depreciação, Amortização e Exaustão Acumuladas Imobilização em Processo TOTAL DO ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO PASSIVO CIRCULANTE Empréstimos e Financiamentos Financiamentos Ambientais Fornecedores Fornecedores Ambientais Outras Obrigações Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Ambientais Aquisições de Bens e Serviços Ambientais Restaurações Ambientais PASSIVO NÃO CIRCULANTE Empréstimos e Financiamentos Financiamentos Ambientais Fornecedores Fornecedores Ambientais Outras Obrigações Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Impostos Verdes Impostos Verdes Provisões Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Impostos Verdes Impostos Verdes Restaurações Ambientais PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucros Multas por Danos Ambientais Proteção Ambiental Prejuízos Acumulados Lucros Acumulados (conta transitória) Prejuízos Acumulados (conta transitória) TOTAL DO PASSIVO
---	--

Fonte: (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 169).

ANEXO B - Demonstração do Resultado do Exercício Adaptada ao Meio Ambiente**Receita Operacional Bruta**

(-) Deduções das Vendas

Receita Operacional Líquida

(-) Custos (despesas) dos produtos e dos Serviços Vendidos

Lucro Operacional Bruto

Despesas Operacionais

Normais

Ambientais

Outras Receitas e Despesas Operacionais

(+/-) Resultado do Exercício antes dos Impostos, Contribuições e Participações

(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

(-) Participações e Contribuições

= Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício

Fonte: (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 170).